

# Nível de Emprego Formal Celetista

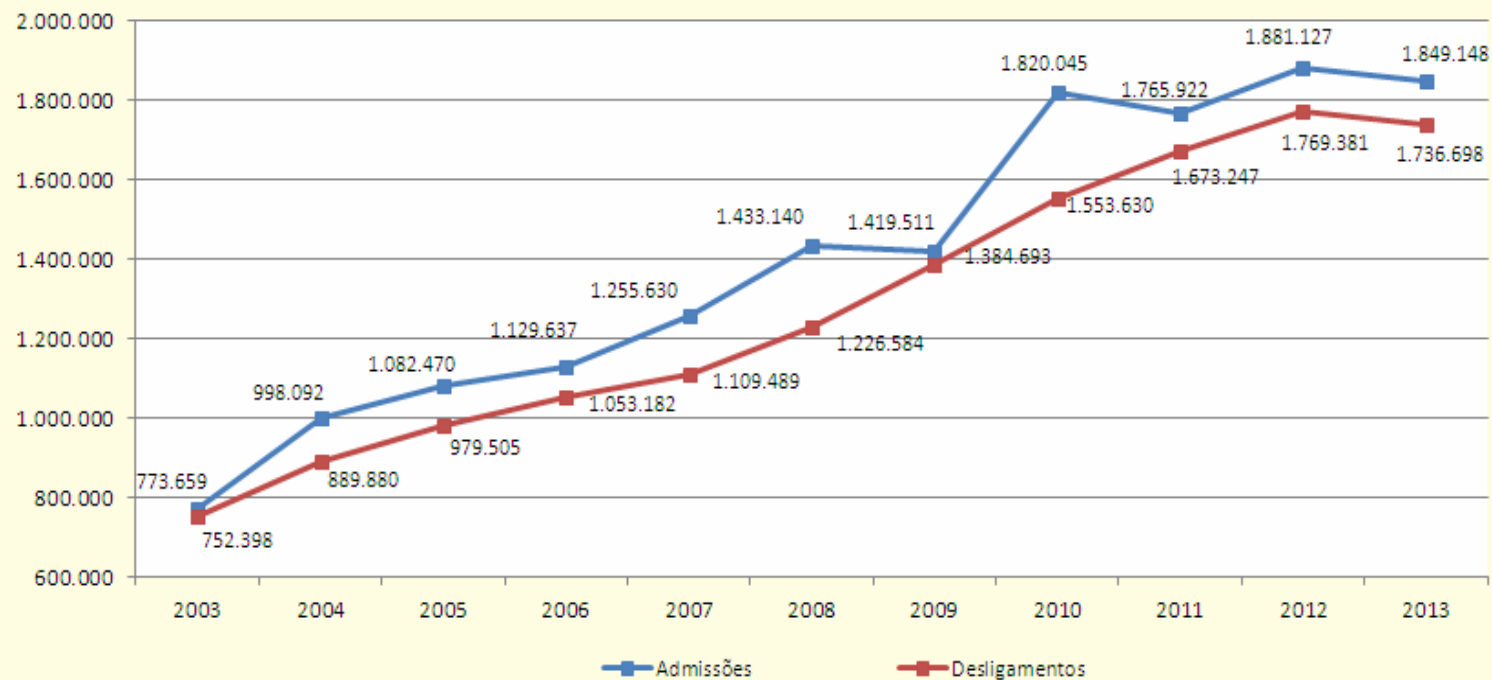
## Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Resultado de Março de 2013

## Geração de Empregos Formais Celetistas

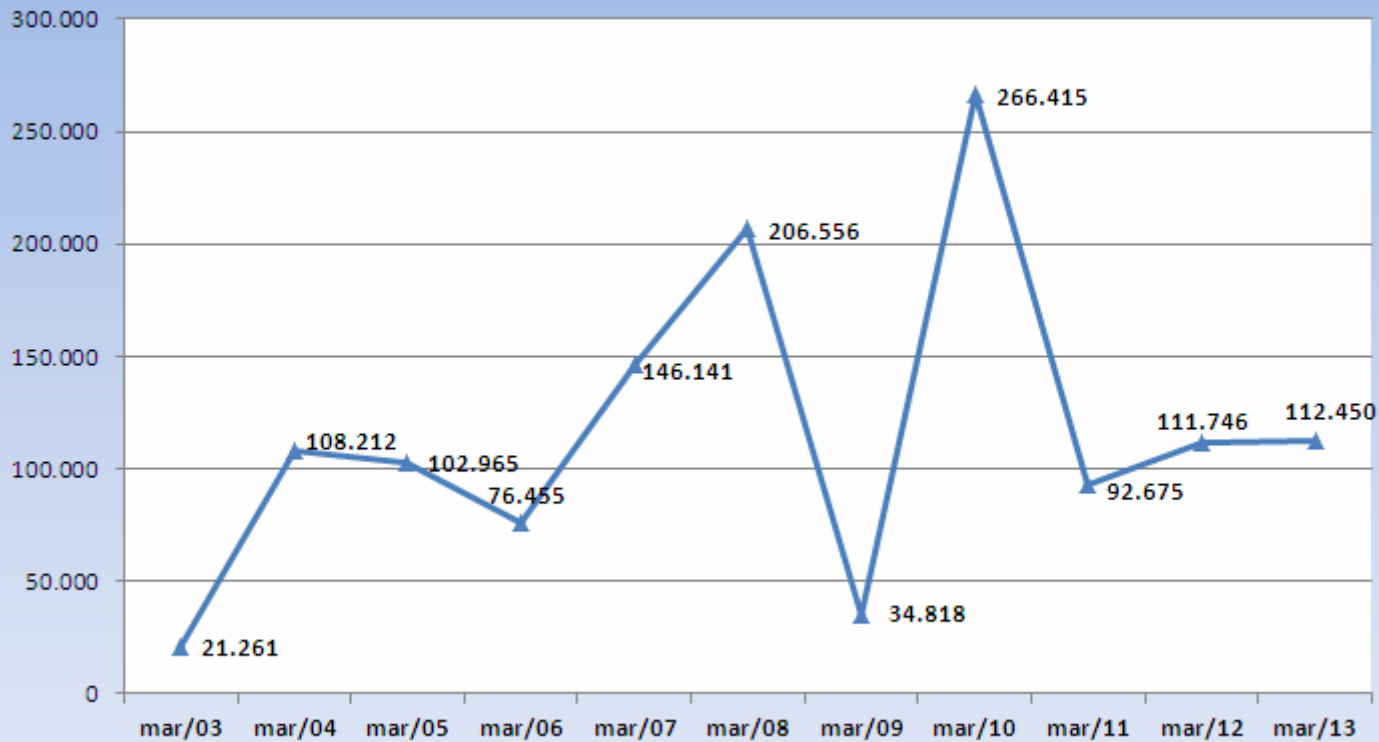
- Total de Admissões em Março de 2013.....1.849.148
- Total de Desligamentos em Março de 2013 .... 1.736.698
- Total de empregos gerados em Março de 2013 ..... 112.450
- Total de empregos gerados no período de janeiro de 2011  
a março de 2013 ..... 3.886.515

### Brasil - Comportamento das Admissões e Desligamentos nos meses Março 2003 a 2013, Segundo o CAGED





**Brasil - Comportamento do Emprego Formal nos meses de Março,  
Segundo o CAGED - Sem Ajustes**



## Nível de Emprego Formal – Março de 2013

1. Em março, foram gerados **112.450** postos de trabalho celetistas, o melhor resultado dos últimos três anos, e o quarto melhor desempenho, para o mês, na série do CAGED, o que parece confirmar a continuidade do processo de reação do mercado de trabalho, verificado no mês anterior. Em termos relativos, esse aumento representou uma expansão de **0,28%** em relação ao estoque do mês anterior. Este resultado é oriundo de **1.849.148** admissões e de **1.736.698** desligamentos, ambos os segundos maiores para o período.
2. Em termos setoriais, a elevação do emprego em março foi proveniente do crescimento do emprego em seis dos oito setores de atividade econômica, com os **Serviços** liderando a geração de empregos (**+61.349 postos**), seguido da **Indústria de Transformação** (**+25.790 postos**) e da **Construção Civil** (**+19.709 postos**). Os dois setores que revelaram queda no emprego foram a **Agricultura** (**-4.434 postos**) e Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP (**-335 postos**).
4. No acumulado do ano, o emprego cresceu **0,77%**, representando um acréscimo de **306.068 postos de trabalho**. Nos últimos 12 meses, verificou-se aumento de **1.097.338 postos de trabalho**, o que equivale a expansão de **2,83%** no número de empregos celetistas do País.
5. No período de janeiro de 2011 a março de 2013, foram gerados **3.886.515 postos de trabalho**, correspondendo a um crescimento de **8,82%** sobre o estoque de dezembro de 2010.

## Nível de Emprego Formal - Resultado Setorial

1. Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento:

Desempenhos positivos:

- Serviços: **+61.349 postos** ou +0,38%, o quarto melhor resultado
- Indústria de Transformação: **+25.790 postos** ou +0,31%, o melhor resultado dos último três anos
- Construção Civil: **+19.709 postos** ou +0,62%, o quarto melhor resultado do período
- Administração Pública: **+6.566 postos** ou +0,74%, melhor resultado nos últimos quatro anos.
- Comércio: **3.160 postos** ou + 0,04%,
- Extrativa Mineral: **+645 postos** ou +0,29%.

Desempenhos negativos:

- Agricultura: **-4.434 postos** ou -0,28%, queda menor que a ocorrida em 2012 (-17.084 postos). A redução de março deveu-se principalmente ao desempenho negativo nos estados de Santa Catarina (-4.083 postos) e Pernambuco (-3.329 postos).
- Serviços Industriais de Utilidade Pública: **-335 postos** ou -0,09%

## Nível de Emprego Formal - Setor Serviços

1. O bom desempenho do setor Serviços (+61.349 postos ou +0,38%) decorreu da expansão generalizada do emprego nos seis ramos que o compõem, com um deles revelando saldo recorde para o mês, e um, o segundo resultado.
2. Os resultados foram:
  - Ensino: +20.079 postos ou +1,33%, o segundo melhor resultado para o período e a maior taxa de crescimento do setor
  - Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +15.330 postos ou +0,33%
  - Transportes e Comunicações: +11.140 postos ou +0,52%,
  - Serviços Médicos e Odontológicos: +8.821 postos ou +0,52, resultado recorde para o período
  - Serviços de Alojamento e Alimentação: +5.911 postos ou +0,11%
  - Instituições Financeiras: + 68 postos ou +0,01%



## Nível de Emprego Formal - Indústria de Transformação

1. O comportamento favorável da Indústria de Transformação (+25.790 postos ou +0,31%) originou-se da elevação em dez dos doze segmentos que a integram, com oito deles revelando melhor performance comparativamente a março de 2012 e um apresentando recorde para o período.
2. Os ramos industriais que se sobressaíram, em termos absolutos, foram:
  - Indústria Química: +9.002 postos ou +0,95%, resultado recorde para o período
  - Indústria da Borracha, Fumo e Couros: +7.929 postos ou +2,25%, a maior taxa de crescimento dentre todos os subsetores
  - Indústria Têxtil: +6.361 postos ou +0,61%
  - Indústria de Calçados: +3.922 postos ou +1,11%,
  - Indústria Material de Transporte: +3.749 postos ou +0,61%
3. A Indústria de Produtos Alimentícios (-11.365 postos ou -0,62%), devido ao desempenho negativo do Nordeste (-25.599 postos) em razão das atividades ligadas à cana-de-açúcar, apresentou declínio no emprego. Em menor medida, a Indústria de Papel e Papelão apresentou uma queda de 79 empregos (-0,02%), o que pode ser considerado uma relativa estabilidade.



## Nível de Emprego Formal - Agricultura

1. A queda do emprego na **Agricultura (-4.434 postos** ou -0,28%), está concentrada na região Nordeste (- 7.753 postos), particularmente nos estados de Pernambuco ( -3.329 postos) e Sergipe (- 2.397 postos), e na região Sul ( - 2.813 postos), no estado de Santa Catarina ( -4.083 postos).
2. Em termos de ramos de atividades econômicas o resultado da queda do emprego na Agricultura originou-se da interação entre movimentos positivos e negativos.
3. Desempenhos negativos em destaque:
  - Cultivo de Lavoura Permanente Exceto Laranja e Uva: **-5.588 postos**  
Santa Catarina: **-3.749 postos**  
Rio Grande do Sul: **-1.682 postos**
  - Cultivo de Soja: **-2.438 postos**  
Mato Grosso: **-2.676 postos**
4. Desempenhos positivos em destaque:
  - Cultivo de Cana de Açúcar: **+5.577 postos**  
São Paulo: **+7.286 postos**

## Nível de Emprego Formal - Resultado Geográfico

1. Os dados, em nível geográfico, mostram que quase todas as grandes regiões obtiveram aumento de emprego. A única exceção ficou por conta da região Nordeste, que por motivos sazonais, ligados às atividades sucroalcooleiro, apresentou uma queda de **35.620 postos** ou **-0,56%**.

1.1 Em números absolutos, verificou-se o seguinte comportamento:

Sudeste: **+83.451 postos**

Sul: **+53.535 postos**, o segundo melhor resultado para o período

Centro-Oeste: **+9.895 postos**,

Norte: **+1.189 postos**

1.2 Em termos relativos, os resultados foram:

Sul: **+0,75%**

Sudeste: **+0,39**

Centro-Oeste: **+0,32%**

Norte: **+0,07%**.

2. O desempenho negativo do emprego na região Nordeste decorreu da queda em seis dos nove estados que a compõem, com destaque para Alagoas (**-15.574 postos** ou **-4,35%**), Pernambuco (**-12.569 postos** ou **-0,95%**), Paraíba (**-3.641 postos** ou **-0,97%**) e Sergipe (**-3.355 postos** ou **-1,17%**).

## Nível de Emprego Formal - Resultado Geográfico

1. As informações por Unidades da Federação revelam que dezoito delas elevaram o nível de emprego, com uma registrando recorde, duas sinalizando o segundo melhor desempenho e uma o terceiro melhor saldo, contrapondo-se a nove que apresentaram queda.
2. Os destaques positivos foram:
  - São Paulo: **+46.320 postos** ou +0,37%
  - Rio Grande do Sul : **+28.104 postos** ou +1,07%, o segundo melhor resultado para o período
  - Minas Gerais: **+19.592 postos** ou +0,47%
  - Paraná: **+17.448 postos** ou +0,67 %,
  - Rio de Janeiro: **+15.359 postos** ou +0,41%, o terceiro melhor resultado para o período
3. Merece destaque também Amapá (**+264 postos** ou + 0,35%), que obteve saldo recorde para o período e Santa Catarina (**+7.983 postos** ou + 0,41%), que registrou o segundo melhor desempenho para o mês na série do CAGED.
4. Dentre os nove estados que apresentaram queda no emprego, seis estavam localizados na região Nordeste, influenciados pela sazonalidade negativa das atividades sucroalcooleiras ( Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Ceará e Maranhão), dois no Norte (Roraima e Acre) e um no Centro-Oeste (Mato Grosso) .

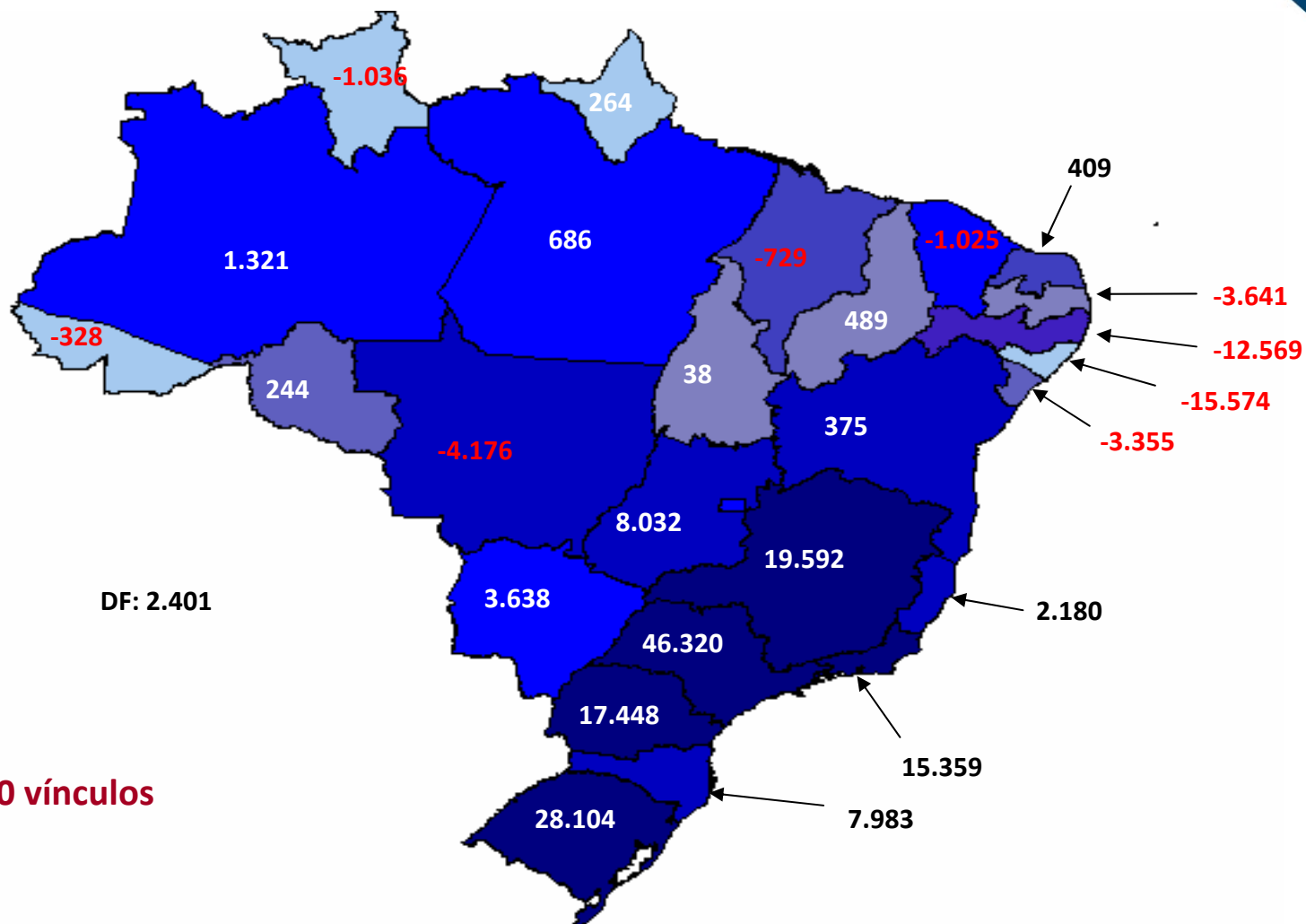
## Nível de Emprego Formal

### Regiões Metropolitanas e Interiores dos Estados da BA, CE, MG, PA, PE, PR, RJ, RS e SP

1. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas cresceu 0,28% em março de 2013, representando a geração de **46.775 postos de trabalho**. Este resultado foi oriundo do crescimento do emprego em seis das nove regiões metropolitanas.
2. Áreas Metropolitanas que mais se destacaram, em termos absolutos:
  - São Paulo: **+15.444 postos** ou +0,23%
  - Rio de Janeiro: **+12.565 postos** ou +0,44%
  - Porto Alegre: **+10.230 postos** ou +0,86%,
3. A maior redução do emprego ocorreu na Região Metropolitana de Recife (**-1.317 postos** ou -0,14%), devido, em grande parte, ao desempenho negativo do Comércio (**-950 postos**) e da Agricultura (**-747 postos**).
4. No Interior desses aglomerados urbanos, o aumento no emprego foi de 0,47% (**+ 67.515 postos de trabalho**), superior ao crescimento verificado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram:
  - São Paulo: **+30.876 postos** ou +0,53%.
  - Rio Grande do Sul : **+17.874 postos** ou + 1,24%
  - Minas Gerais : **+13.220 postos** ou +0,51%
  - Paraná: **+13.008 postos** ou +0,84%



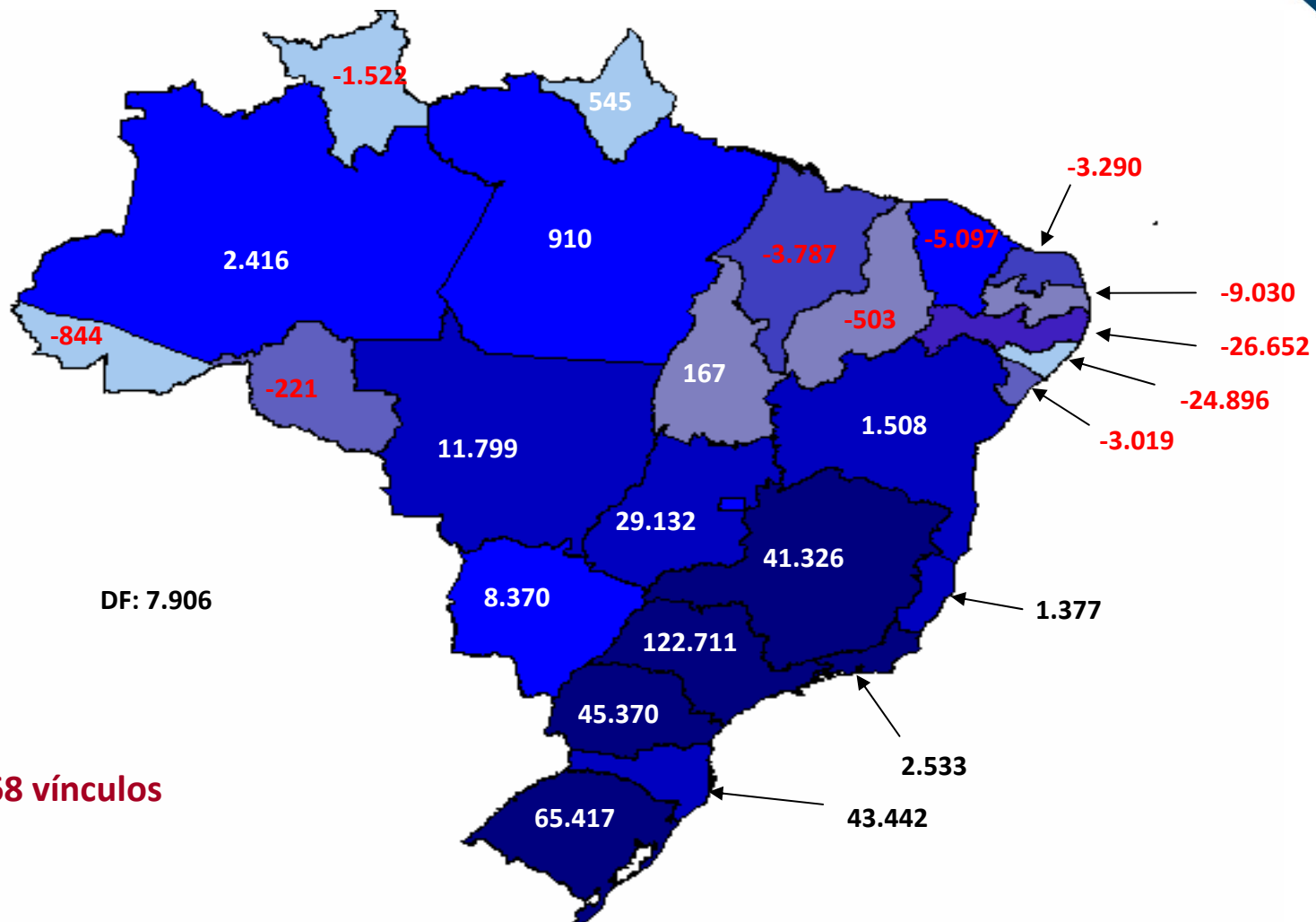
## Saldo (Admissões - Desligamentos) Sem Ajuste Período: Março de 2013



Brasil – UF  
Saldo: 112.450 vínculos



## Saldo (Admissões - Desligamentos) Com Ajuste Período: Janeiro a Março de 2013



**Brasil – UF**  
**Saldo: 306.068 vínculos**



## Evolução do Saldo do Emprego Formal Período de janeiro de 2002 a março de 2013

Em mil unidades

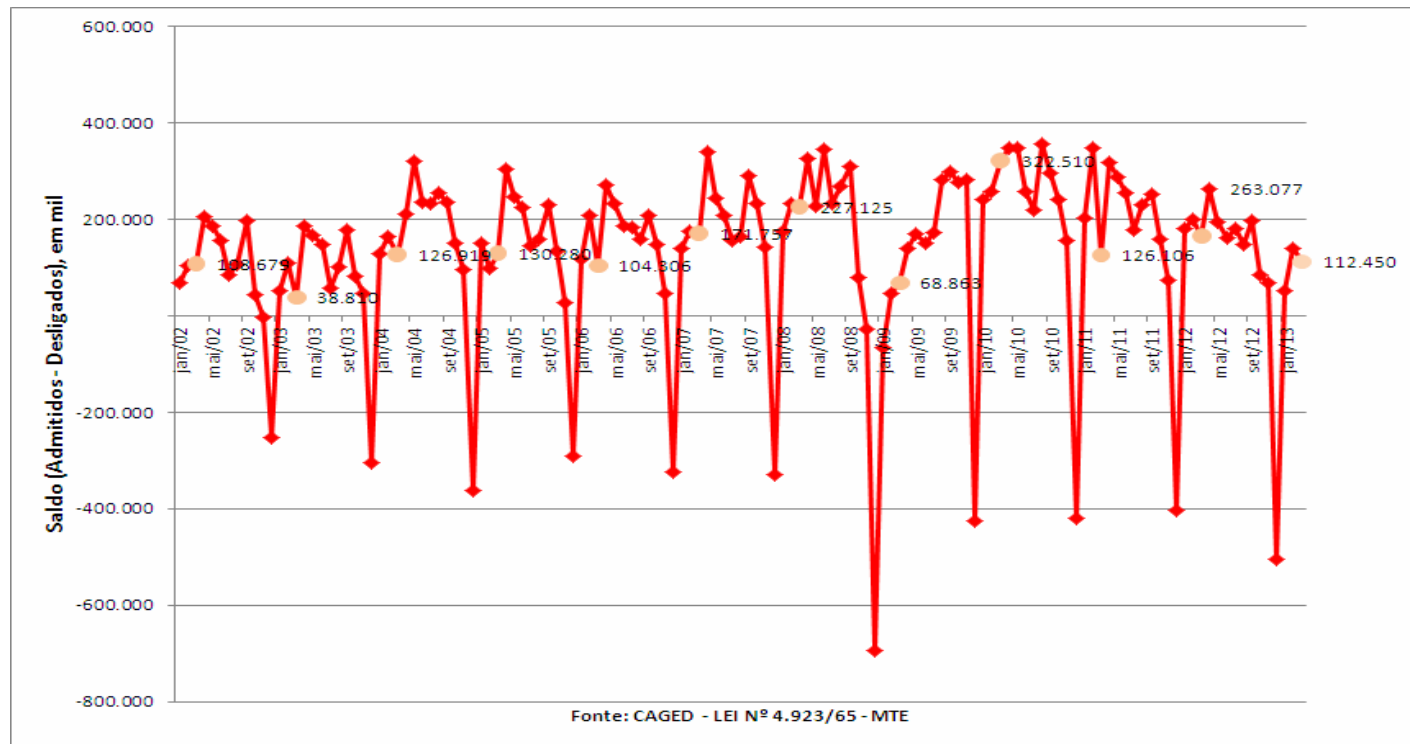
ANO/MÊS	JAN	FEV	MAR*	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2002	68	105	90	207	187	157	84	107	197	44	-3	-253
2003	53	110	21	186	167	148	57	101	179	82	46	-305
2004	128	165	108	211	322	236	233	255	237	150	95	-362
2005	151	99	103	304	247	224	145	160	230	134	29	-291
2006	118	209	76	273	234	187	184	158	210	147	48	-323
2007	141	176	146	340	245	209	156	165	292	233	144	-329
2008	177	234	207	326	228	345	232	269	311	80	-27	-695
2009	-67	48	35	141	169	151	174	281	300	276	282	-426
2010	240	258	266	349	350	257	220	358	296	242	157	-420
2011	202	347	93	317	289	255	177	231	251	160	73	-402
2012	181	200	112	263	195	161	182	149	197	84	67	-506
2013	53	141	112									

\* Os saldos do mês de março, em todos os anos, estão sem ajustes, para possibilitar a comparabilidade estatística, entre eles. Os saldos do mês de janeiro não devem ser comparados com o saldo de qualquer outro mês, pois, estes, contêm ajustes.





## Evolução do Saldo do Emprego Formal Período de janeiro de 2002 a março de 2013



\* Os dados de março/2012 a fevereiro/2013 ainda estão sujeitos a ajustes;

\*\* O saldo de março/13 não contempla ajustes, não devendo ser comparado com os saldos dos meses anteriores.

**BRASIL - ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO DE MARÇO DE 2013 - SEM AJUSTE  
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO**

RANKING	UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
	Brasil	1.849.148	1.736.698	112.450	0,28
1º	São Paulo	568.798	522.478	46.320	0,37
2º	Rio Grande do Sul	154.763	126.659	28.104	1,07
3º	Minas Gerais	215.939	196.347	19.592	0,47
4º	Paraná	148.898	131.450	17.448	0,67
5º	Rio de Janeiro	166.080	150.721	15.359	0,41
6º	Goiás	63.026	54.994	8.032	0,69
7º	Santa Catarina	112.416	104.433	7.983	0,41
8º	Mato Grosso do Sul	27.370	23.732	3.638	0,73
9º	Distrito Federal	29.792	27.391	2.401	0,31
10º	Espírito Santo	39.854	37.674	2.180	0,28
11º	Amazonas	17.162	15.841	1.321	0,29
12º	Pará	29.832	29.146	686	0,09
13º	Piauí	8.601	8.112	489	0,18
14º	Rio Grande do Norte	15.075	14.666	409	0,10
15º	Bahia	63.736	63.361	375	0,02
16º	Amapá	2.824	2.560	264	0,35
17º	Rondônia	11.980	11.736	244	0,10
18º	Tocantins	5.158	5.120	38	0,02
19º	Acre	1.983	2.311	-328	-0,42
20º	Maranhão	16.365	17.094	-729	-0,16
21º	Ceará	39.421	40.446	-1.025	-0,09
22º	Roraima	1.673	2.709	-1.036	-2,18
23º	Sergipe	10.706	14.061	-3.355	-1,17
24º	Paraíba	11.159	14.800	-3.641	-0,97
25º	Mato Grosso	35.477	39.653	-4.176	-0,67
26º	Pernambuco	43.011	55.580	-12.569	-0,95
27º	Alagoas	8.049	23.623	-15.574	-4,35

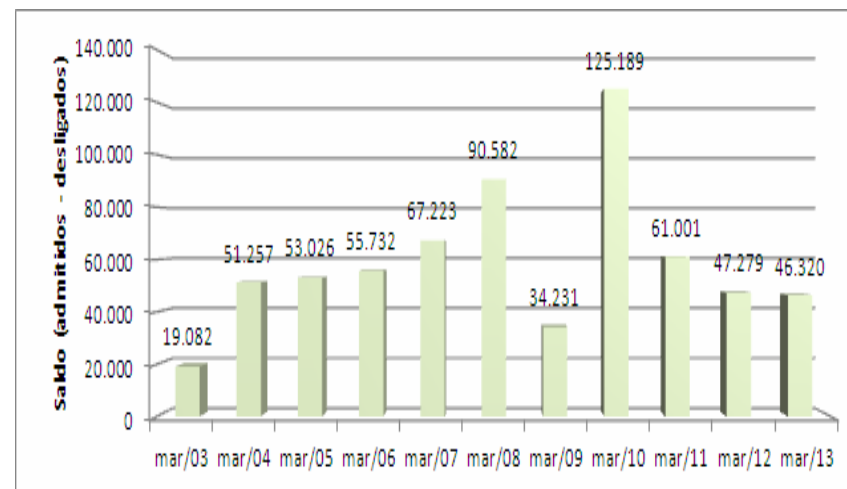
Fonte: CAGED - Lei 4.923/65  
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

## Comportamento do Emprego Celetista em São Paulo – Março /2013

1. Segundo os dados do CAGED, em março de 2013 foram gerados **46.320** empregos celetistas, o que representou expansão de **0,37%** em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Tal resultado foi oriundo, principalmente, da geração de empregos nos setores de Serviços (+19.120 postos), da Indústria de Transformação (+ 14.006 postos) e da Construção Civil (+6.484 postos).
2. Na série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, nos três primeiros meses do corrente ano, houve acréscimo de **122.711** postos (+0,98%), que em termos absolutos, foi o melhor desempenho da Região Sudeste e do país.
3. Ainda na série com ajustes, nos últimos 12 meses verificou-se crescimento de **2,42%** no nível de emprego ou +298.562 postos de trabalho. Em termos absolutos, São Paulo obteve a maior geração de empregos na Região Sudeste e no país

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Março de 2013	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Extrativa Mineral	88	0,44
Indústria de Transformação	14.006	0,48
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	325	0,32
Construção Civil	6.484	0,86
Comércio	-1.125	-0,04
Serviços	19.120	0,35
Administração Pública	3.267	1,07
Agropecuária	4.155	1,17
<b>Total</b>	<b>46.320</b>	<b>0,37</b>

Fonte: Caged, Lei 4.923/65

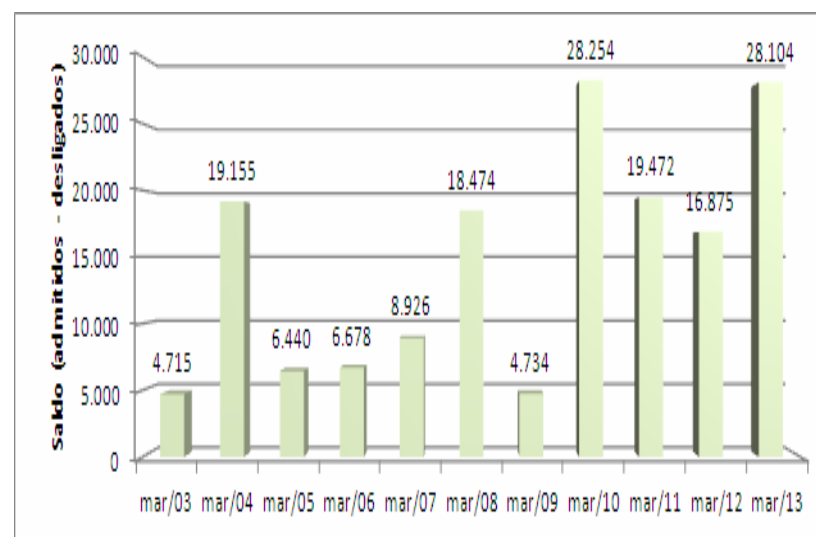


## Comportamento do Emprego Celetista no Rio Grande do Sul – Março/2013

1. Em março de 2013, segundo os dados do CAGED, foram gerados **28.104** empregos celetistas, equivalente a uma expansão de **1,07%** em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Tal expansão deveu-se, principalmente, ao crescimento nos setores da Indústria de Transformação (+13.466 postos), de Serviços (+8.285 postos) e do Comércio (+4.760 postos).
2. Na série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, nos três primeiros meses do corrente ano, houve acréscimo de **65.417** postos (+2,52%). Esse resultado é o melhor desempenho da Região Sul.
3. Ainda na série com ajustes, nos últimos 12 meses verificou-se crescimento de **4,06%** no nível de emprego ou +103.928 postos de trabalho. Este comportamento foi o melhor da Região Sul.

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Março de 2013	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Extrativa Mineral	68	1,00
Indústria de Transformação	13.466	1,79
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	134	0,51
Construção Civil	1.737	1,11
Comércio	4.760	0,81
Serviços	8.285	0,87
Administração Pública	425	0,77
Agropecuária	-771	-0,85
<b>Total</b>	<b>28.104</b>	<b>1,07</b>

Fonte: Caged, Lei 4.923/65

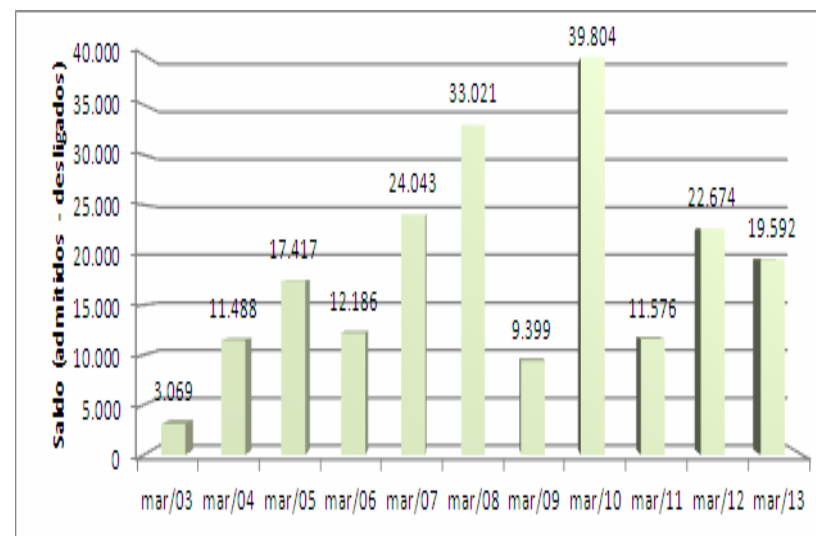


## Comportamento do Emprego Celetista em Minas Gerais – Março/2013

1. Em março de 2013, segundo os dados do CAGED, foram gerados **19.592** empregos celetistas, equivalentes a uma expansão de **0,47%** em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Tal aumento decorreu do crescimento do emprego nos setores de Serviços (+7.718 postos), da Indústria de Transformação (+ 5.339 postos) e da Construção Civil (+4.251 postos).
2. Na série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, nos três primeiros meses do corrente ano, houve acréscimo de **41.326** postos (+0,99%). Esse desempenho é o segundo maior saldo da Região Sudeste e do país, sendo superado apenas pelo observado em São Paulo (+122.711 postos).
3. Ainda na série com ajustes, nos últimos 12 meses verificou-se crescimento de **2,82%** no nível de emprego ou **+114.960** postos de trabalho.

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Março de 2013	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Extrativa Mineral	43	0,07
Indústria de Transformação	5.339	0,62
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	77	0,52
Construção Civil	4.251	1,07
Comércio	-841	-0,09
Serviços	7.718	0,49
Administração Pública	429	0,58
Agropecuária	2.576	0,93
<b>Total</b>	<b>19.592</b>	<b>0,47</b>

Fonte: Caged, Lei 4.923/65



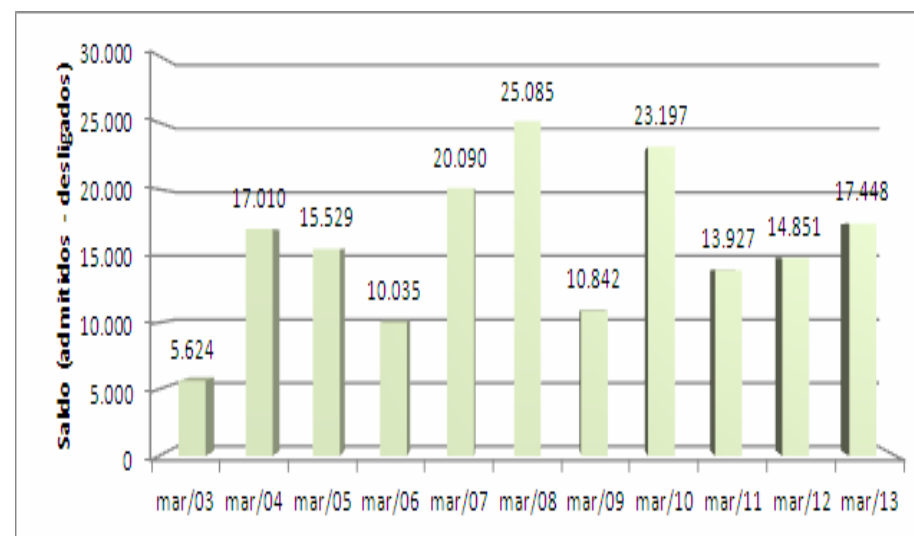


## Comportamento do Emprego Celetista no Paraná– Março/2013

1. Segundo os dados do CAGED, em março de 2013 foram criados **17.488** empregos celetistas, equivalente ao crescimento de **0,67%** em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Os setores de atividade que mais contribuíram para este resultado foram a Indústria de Transformação (+6.252 postos), os Serviços (+5.051 postos) e o Comércio (+ 3.520 postos).
2. Na série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, nos três primeiros meses do corrente ano, houve acréscimo de **45.370** postos (+1,76%).
3. Ainda na série com ajustes, nos últimos 12 meses verificou-se crescimento de **3,33%** no nível de emprego ou **+84.511** postos de trabalho.

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Março de 2013	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Extrativa Mineral	21	0,32
Indústria de Transformação	6.252	0,90
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	-65	-0,24
Construção Civil	498	0,31
Comércio	3.520	0,56
Serviços	5.051	0,53
Administração Pública	130	0,35
Agropecuária	2.041	1,86
<b>Total</b>	<b>17.448</b>	<b>0,67</b>

Fonte: Caged, Lei 4.923/65



# **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**

## **Comportamento do Salário**

**Primeiro Trimestre de 2013**



## I. Considerações Gerais

1. No primeiro trimestre de 2013, os salários médios de **ADMISSÃO**, apresentaram um aumento real de 1,71%, em relação ao mesmo trimestre de 2012, ao passarem de **R\$ 1.061,71** em 2012, para **R\$ 1.079,92** em 2013, tomando como referência o INPC/IBGE médio do primeiro trimestre de 2013.
2. Segundo o recorte geográfico, observa-se que todas as grandes regiões obtiveram aumentos reais no primeiro trimestre de 2013, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, cabendo destacar as regiões **Sul (2,53%)** e **Centro-Oeste (2,19%)** que evidenciaram ganhos reais acima da média nacional (**1,71%**), enquanto as regiões **Sudeste (1,57%)**, **Norte (1,53%)** e **Nordeste (1,02%)** registraram aumentos reais abaixo da média.
3. Segundo o recorte por grau de instrução, os dados demonstram crescimento real no salário médio de admissão nos níveis de escolaridade de **analfabeto** até o **médio completo**, com variações que oscilam entre **1,49%** para o grau de instrução do ensino médio completo a **2,73%** para quinta série incompleta. Os níveis de grau de instrução **superior incompleto** e **completo** sofreram uma perda de **0,18%** e de **0,63%** respectivamente, em função da redução do salário médio de admissão masculino de **0,78%** e **0,97%** respectivamente nos graus de escolaridade, acima citados.

**SALÁRIO MÉDIO REAL (\*) DE ADMISSÃO**  
**COMPORTAMENTO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO E GÊNERO - 2013 E 2012**

ÁREA GEOGRÁFICA	2013 (1º Trimestre)			2012 (1 Trimestre)			VARIÇÃO RELATIVA			RELAÇÃO DOS SALÁRIOS FEMININO/MASCULINO		
	UF	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	2013	2012
<b>Norte</b>		1.003,79	909,75	976,32	991,97	887,73	961,62	1,19	2,48	1,53	90,63	89,49
<b>Rondônia</b>		1.019,73	845,02	963,91	1.019,52	848,28	967,96	0,02	-0,38	-0,42	82,87	83,20
<b>Acre</b>		1.014,87	1.123,59	1.050,92	931,40	943,18	935,16	8,96	19,13	12,38	110,71	101,26
<b>Amazonas</b>		1.006,89	926,61	980,13	1.052,27	947,30	1.017,41	-4,31	-2,18	-3,66	92,03	90,02
<b>Roraima</b>		939,98	858,09	911,47	904,17	818,85	874,18	3,96	4,79	4,27	91,29	90,56
<b>Para</b>		1.005,65	926,71	985,28	981,96	873,19	953,78	2,41	6,13	3,30	92,15	88,92
<b>Amapá</b>		953,63	827,46	919,72	909,87	792,48	873,53	4,81	4,41	5,29	86,77	87,10
<b>Tocantins</b>		992,08	886,40	964,02	910,12	901,38	907,70	9,01	-1,66	6,21	89,35	99,04
<b>Nordeste</b>		963,24	866,48	934,89	950,53	861,51	925,43	1,34	0,58	1,02	89,96	90,63
<b>Maranhão</b>		990,05	929,71	976,19	950,39	901,97	938,40	4,17	3,08	4,03	93,91	94,90
<b>Piauí</b>		847,31	825,97	842,05	834,80	793,76	824,69	1,50	4,06	2,11	97,48	95,08
<b>Ceará</b>		890,47	827,03	869,42	873,87	823,05	857,70	1,90	0,48	1,37	92,87	94,18
<b>Rio Grande do Norte</b>		870,61	811,46	853,66	869,26	802,10	850,40	0,16	1,17	0,38	93,21	92,27
<b>Paraíba</b>		862,96	809,25	848,55	829,24	798,26	821,04	4,07	1,38	3,35	93,78	96,26
<b>Pernambuco</b>		1.052,39	891,07	1.005,28	1.050,76	899,74	1.007,35	0,16	-0,96	-0,21	84,67	85,63
<b>Alagoas</b>		899,97	844,88	885,52	898,05	836,92	883,49	0,21	0,95	0,23	93,88	93,19
<b>Sergipe</b>		913,59	815,86	883,93	910,33	821,94	885,65	0,36	-0,74	-0,19	89,30	90,29
<b>Bahia</b>		1.013,09	903,35	980,28	994,26	892,88	965,97	1,89	1,17	1,48	89,17	89,80
<b>Sudeste</b>		1.239,13	1.050,12	1.165,40	1.218,22	1.034,30	1.147,39	1,72	1,53	1,57	84,75	84,90
<b>Minas Gerais</b>		1.040,17	874,11	980,93	1.018,41	851,04	959,39	2,14	2,71	2,25	84,04	83,57
<b>Espírito Santo</b>		1.060,91	903,15	1.004,05	1.052,10	878,66	994,03	0,84	2,79	1,01	85,13	83,51
<b>Rio de Janeiro</b>		1.305,82	1.067,59	1.215,00	1.278,04	1.054,04	1.196,36	2,17	1,29	1,56	81,76	82,47
<b>São Paulo</b>		1.312,30	1.111,17	1.230,47	1.292,71	1.096,04	1.212,90	1,52	1,38	1,45	84,67	84,79
<b>Sul</b>		1.082,08	914,99	1.012,49	1.057,02	888,56	987,49	2,37	2,98	2,53	84,56	84,06
<b>Paraná</b>		1.101,55	915,91	1.025,76	1.074,84	892,31	1.001,83	2,49	2,64	2,39	83,15	83,02
<b>Santa Catarina</b>		1.105,70	958,51	1.041,94	1.085,42	926,75	1.017,28	1,87	3,43	2,42	86,69	85,38
<b>Rio Grande do Sul</b>		1.044,64	877,58	975,93	1.015,18	851,25	947,68	2,90	3,09	2,98	84,01	83,85
<b>Centro-Oeste</b>		1.023,34	903,46	984,91	996,98	888,49	963,76	2,64	1,68	2,19	88,29	89,12
<b>Mato Grosso do Sul</b>		1.036,29	897,63	991,17	1.006,96	872,14	963,15	2,91	2,92	2,91	86,62	86,61
<b>Mato Grosso</b>		1.008,74	851,77	965,23	1.005,62	853,17	965,86	0,31	-0,16	-0,07	84,44	84,84
<b>Goiás</b>		967,35	829,47	923,24	932,99	813,00	896,85	3,68	2,03	2,94	85,75	87,14
<b>Distrito Federal</b>		1.165,65	1.095,39	1.139,23	1.123,91	1.068,04	1.103,78	3,71	2,56	3,21	93,97	95,03
<b>Brasil</b>		1.137,53	983,64	1.079,92	1.116,93	966,94	1.061,71	1,84	1,73	1,71	86,47	86,57

(\*)Deflacionado pelo INPC médio de jan a mar/2013

## II. Gênero

1. Os dados por gênero apontam que o percentual de aumento real do salário médio de admissão para os homens foi de **1,84%**, ligeiramente superior ao das mulheres (**1,73%**).
2. A relação dos **salários médios reais de ADMISSÃO** por gênero mostra que, em razão desta diferença de aumentos reais entre o homem e a mulher, no primeiro trimestre de 2013, houve pequena redução na participação dos salários das mulheres versus os dos homens, de **86,57%** em 2012 para **86,47%** em 2013.
3. As informações segundo o grau de instrução revelam que os maiores diferenciais de aumentos dos salários médios de admissão das mulheres, em relação aos homens, ocorreram nos extremos dos níveis de escolaridade, ou seja, nos graus de instrução de analfabetos e de superior incompleto e completo. Em seis dos nove níveis de escolaridade as mulheres tiveram aumento superior ao dos homens.
4. A representatividade do Salário médio de ADMISSÃO feminino versus masculino no grau de instrução analfabeto passou de **90,40%** em 2012 para **93,33%** em 2013, sendo o maior nível de representatividade do salário das mulheres, e de **61,23%** para **61,95%** no nível superior completo, menor representatividade nos respectivos anos, e de **77,81%** para **78,80%** para o nível de instrução superior completo entre 2012 e 2013.

**SALÁRIO MÉDIO REAL (\*) DE ADMISSÃO**

COMPORTAMENTO POR GRAU DE INSTRUÇÃO E GÊNERO - BRASIL - JAN A DEZ (2013 E 2012)

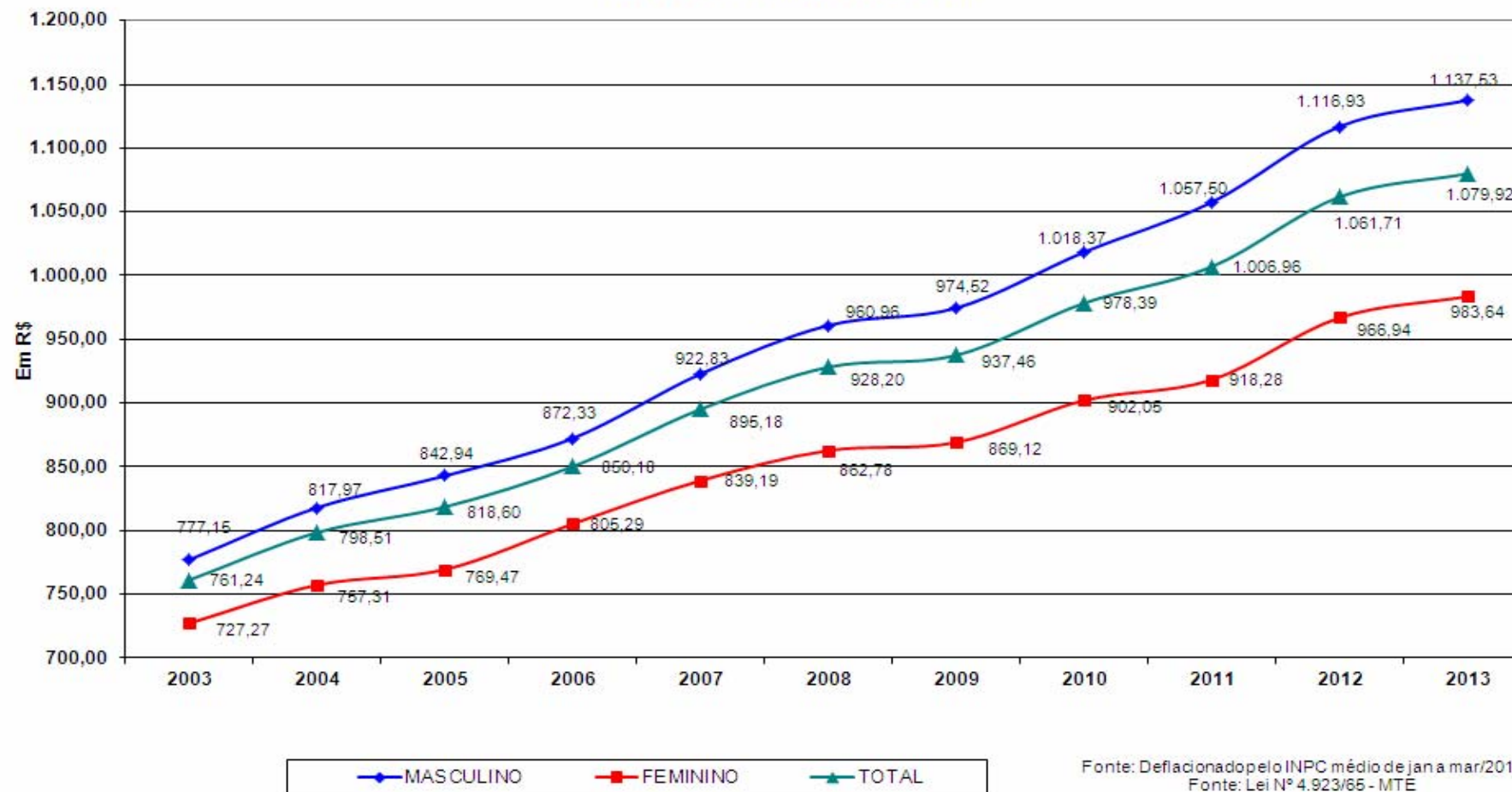
Grau Instrução	2013 (JAN A MAR)			2012 (JAN A MAR)			Variação Relativa			Relação dos Salários Feminino/Masculino	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	2013	2012
Analfabeto	841,55	785,43	832,07	824,22	745,12	811,79	2,10	5,41	2,50	93,33	90,40
Até 5ª Incompleto	920,38	766,37	893,01	893,43	747,63	869,25	3,02	2,51	2,73	83,27	83,68
5ª Completo Fundamental	952,08	778,09	914,22	926,11	761,46	891,44	2,80	2,18	2,56	81,73	82,22
6ª a 9ª Fundamental	956,94	774,02	910,88	931,07	748,05	886,85	2,78	3,47	2,71	80,88	80,34
Fundamental Completo	1.008,88	802,43	950,00	981,28	782,37	925,62	2,81	2,56	2,63	79,54	79,73
Médio Incompleto	913,56	745,27	856,28	894,40	725,88	837,46	2,14	2,67	2,25	81,58	81,16
Médio Completo	1.073,53	863,91	986,52	1.059,79	848,32	972,01	1,30	1,84	1,49	80,47	80,05
Superior Incompleto	1.412,91	1.113,37	1.250,83	1.424,05	1.108,02	1.253,13	-0,78	0,48	-0,18	78,80	77,81
Superior Completo	3.256,83	2.017,57	2.539,19	3.288,84	2.013,67	2.555,32	-0,97	0,19	-0,63	61,95	61,23
<b>Total</b>	<b>1.137,53</b>	<b>983,64</b>	<b>1.079,92</b>	<b>1.116,93</b>	<b>966,94</b>	<b>1.061,71</b>	<b>1,84</b>	<b>1,73</b>	<b>1,71</b>	<b>86,47</b>	<b>86,57</b>

(\*)Deflacionado pelo INPC médio DE JAN A MAR 2013

Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65- MTE



**Evolução do Salário Médio Real(\*) de Admissão**  
Período: jan a mar (2003 a 2012)



No período de 2003 a 2013, com o crescimento de 1,71% no primeiro trimestre de 2013, os salários médios de ADMISSÃO, deram continuidade a trajetória de crescimento em nível nacional, ao passarem de R\$ 761,24 em 2003 para R\$ 1.079,92 em 2013, correspondendo a um aumento real de 41,36%. Ao tomar como referência o primeiro trimestre de 2011, o percentual de aumento foi da ordem de 7,25%, resultante da elevação do salário médio de ADMISSÃO de 978,39 em 2011 para os atuais 1.079,92.

### III. Geográfico

1. Os dados por Unidades da Federação mostram que vinte e duas apresentaram aumentos reais nos salários médios de ADMISSÃO, com variações que oscilam entre **0,23%** em Alagoas a **12,38%** no Acre.
2. O Acre foi o único estado em que os salários médios reais de ADMISSÃO das mulheres (**R\$943,18**) superaram os dos homens (**R\$931,40**), comportamento semelhante ao registrado no ano passado.
3. Segundo o *ranking*, verifica-se que os estados de São Paulo (**R\$ 1.230,47**), Rio de Janeiro (**R\$ 1.215,00**) e Distrito Federal (**R\$ 1.139,23**) continuam liderando as três primeiras posições do *ranking*, enquanto os estados do Piauí (**R\$ 842,05**), da Paraíba (**R\$848,55**) e Rio Grande do Norte (**R\$ 853,66**) foram os estados em que os salários médios reais de ADMISSÃO foram os menores, com o estado do Piauí ocupando a 27<sup>a</sup> posição, antes ocupada pelo estado da Paraíba em 2012.
4. O diferencial entre o maior (São Paulo) e o menor (Piauí) salário médio real de ADMISSÃO auferido entre os estados, no primeiro trimestre de 2013, diminuiu de **48%** para **46%**, quando comparado com o mesmo período de 2012, dando continuidade ao processo de redução observado no ano passado quando apontou um declínio de de **51%** para **48%**.

**RANKING DO SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO**  
**COMPORTAMENTO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO E GÊNERO**  
**1º TRIMESTRE DE 2013**

Posição	Unidade da Federação	Em Reais		
		Masculino	Feminino	Total
1ª	São Paulo	1.312,30	1.111,17	1.230,47
2ª	Rio de Janeiro	1.305,82	1.067,59	1.215,00
3ª	Distrito Federal	1.165,65	1.095,39	1.139,23
4ª	Acre	1.014,87	1.123,59	1.050,92
5ª	Santa Catarina	1.105,70	958,51	1.041,94
6ª	Paraná	1.101,55	915,91	1.025,76
7ª	Pernambuco	1.052,39	891,07	1.005,28
8ª	Espírito Santo	1.060,91	903,15	1.004,05
9ª	Mato Grosso do Sul	1.036,29	897,63	991,17
10ª	Para	1.005,65	926,71	985,28
11ª	Minas Gerais	1.040,17	874,11	980,93
12ª	Bahia	1.013,09	903,35	980,28
13ª	Amazonas	1.006,89	926,61	980,13
14ª	Maranhão	990,05	929,71	976,19
15ª	Rio Grande do Sul	1.044,64	877,58	975,93
16ª	Mato Grosso	1.008,74	851,77	965,23
17ª	Tocantins	992,08	886,40	964,02
18ª	Rondônia	1.019,73	845,02	963,91
19ª	Goiás	967,35	829,47	923,24
20ª	Amapa	953,63	827,46	919,72
21ª	Roraima	939,98	858,09	911,47
22ª	Alagoas	899,97	844,88	885,52
23ª	Sergipe	913,59	815,86	883,93
24ª	Ceará	890,47	827,03	869,42
25ª	Rio Grande do Norte	870,61	811,46	853,66
26ª	Paraíba	862,96	809,25	848,55
27ª	Piauí	847,31	825,97	842,05
	<b>Total</b>	<b>1.137,53</b>	<b>983,64</b>	<b>1.079,92</b>